

## Editorial

A revista InCID apresenta aos leitores seu segundo número do volume seis, de 2015. O lançamento do presente número da revista ocorre às vésperas de mais um Encontro Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Ciência da Informação, o XVI ENANCIB, que dessa vez será realizado em João Pessoa, na Paraíba. Com o tema principal intitulado “Informação, Memória e Patrimônio: do documento às redes”, o evento congregará pesquisadores de todo o país. Momento propício para refletir acerca dos caminhos da ciência brasileira, mais uma vez ameaçada pelo corte de verbas. Mas não é só isso que turva o horizonte acadêmico.

Num mundo onde o consumo se coloca como finalidade última, parece destinada à Ciência, de um modo geral, uma vocação simplesmente aplicada, quando não meramente técnica. As Humanidades, bem como as Ciências Sociais, tradicionais críticas desse estado de coisas, encontram-se novamente na berlinda, com exigências de “impactos” mensurados exclusivamente por critérios quantitativos, quando não de mercado.

Como toda oposição binária, essa também guarda alta dose de maniqueísmo, ao opor duas lógicas irreconciliáveis, “duas culturas”, como na famosa expressão de Snow: de um lado as Humanidades, a cultura e as artes; de outro, a Ciência, a tecnologia e o gerenciamento. Um equívoco decorrente de opções políticas e educacionais infelizes, e que se cristalizou no imaginário popular e no senso comum.

A Ciência da Informação – uma ciência social aplicada, nas muitas definições teóricas e institucionais que a constituíram como tal – configura-se como campo estratégico para a superação dessa cisão artificial, assim como da constituição de novas sínteses. Fazemos votos de que as discussões que se efetivarão no âmbito do próximo ENANCIB avancem nessa direção.

Este número da InCID busca sintonizar-se a essas discussões, trazendo um conjunto de artigos e outros textos caracterizado pela pluralidade e interdisciplinaridade, realizando sínteses e apontando novas direções para o pensamento informacional.

O bloco inicial, composto por quatro artigos, caracteriza-se por trabalhos que buscam estabelecer pontes entre as reflexões da Ciência da Informação e questões que estão no cerne das discussões da sociedade brasileira contemporânea, incluindo temas como a representação política, a violência de gênero, a formação educacional e profissional, a inclusão e o acesso aos

ambientes de informação.

O primeiro artigo, “Jornadas de Junho: uma leitura em quatro conceitos para a Ciência da Informação”, de Rubens da Silva Ferreira, analisa as manifestações recentes de rua no Brasil, as chamadas “Jornadas de Junho”, empregando os conceitos de “informação”, “rede”, “afetos” e “multidão”, apontando para o peso das redes digitais na construção de estratégias infocomunicativas, orientadas para a ação política de indivíduos e de grupos, expressando assim o sentido político da informação. O segundo trabalho, “Linguagem Natural no Twitter e Linguagem Documentária em Tesouros: da hashtag #NãoMereçoSerEstuprada ao descritor estupro”, de Brisa Pozzi de Sousa e Flávio Pacheco da Silva, é uma pesquisa descritiva e bibliográfica, de cunho qualitativo, embasada na investigação teórica da representação do termo estupro em tesouros institucionais, equiparando-o a linguagem natural empregada na rede social Twitter, apontando vantagens e desvantagens no uso dessas linguagens.

Na sequência, temos “Gamificação, elementos de jogos e estratégia: uma matriz de referência”, de Amanda Cristina Santos Costa e Patrícia Zeni Marchiori, trabalho que se propõe discutir aspectos relativos aos componentes, mecânicas e dinâmicas de jogo, e como essa matriz pode servir de modelo de referência para aplicações de gamificação, destacando-se que diferentes elementos de jogos podem ser combinados de diversas maneiras. Um exemplo nesta direção seria o uso da dinâmica de “narrativas” no segmento Educação e Treinamento, devido ao estímulo e motivação que estas podem promover no processo de ensino/aprendizagem. Fechando este primeiro bloco, o artigo “Design thinking como ferramenta para geração de inovação: um estudo de caso da Biblioteca Universitária da UDESC”, de Jordan Paulesky Juliani, Marcelo Cavaglieri e Raquel Bernadete Machado, apresenta um estudo da utilização das técnicas do design thinking como ferramenta para geração de serviços inovadores na Bibliotecária Universitária da UDESC, com ênfase na proposta de criação do Espaço Acessível para atender pessoas com deficiência. Entende-se que a ideia é passível de ser colocada em prática, contribuindo para disponibilizar informações de qualidade e promover a acessibilidade informacional no ambiente da biblioteca universitária

O segundo bloco, composto por três artigos, traz contribuições significativas para compreender as mudanças na configuração dos espaços de atuação dos profissionais da informação e as novas possibilidades que se descortinam para os mesmos.

O primeiro artigo desse bloco, “A noção de competência em informação e a de sociologia da educação e do trabalho: embate epistemológico”, de Marcos Aurelio Gomes e

Lígia Maria Moreira Dumont, apresenta a competência em informação como resultado de mudanças sociais, principalmente educacionais, que impactaram espaços tradicionais de acumulação e disseminação de recursos informacionais, como as bibliotecas. A seguir, “Mediação e competência em informação: proposições para a construção de um perfil de bibliotecário protagonista”, de Maria Giovanna Guedes Farias, defende que ao compreender a necessidade de integrar múltiplos saberes, utilizando os conceitos da mediação da informação, desenvolvendo um conjunto de conhecimentos e habilidades e competências, o bibliotecário pode se sentir cada vez mais preparado para atender as necessidades dos usuários, e dessa forma, sentir-se protagonista de suas atividades laborais, preparando os usuários para se tornarem, progressivamente autônomos no acesso e uso das informações que necessitam, promovendo assim, ações que beneficiam a todos, bibliotecários e usuários dos serviços de informação. Finalmente, Juliana Medaglia e Cristina Dotta Ortega no trabalho “Mediação da Informação em Turismo: um estudo introdutório”, apresentam uma reflexão acerca dessa área, considerando a utilização das metodologias da Ciência da Informação para a atividade turística, enfatizando os desafios e possibilidades da mediação no contexto informacional turístico.

Uma importante discussão sobre a disseminação científica é proposta pelo último artigo da revista. Em “Análise da adesão às tendências da Ciência pelos repositórios institucionais brasileiros”, Milton Shintaku, Claudio Duque e Emir José Suaiden mostram como os repositórios institucionais têm se tornado o *locus* para depósito da produção acadêmica das universidades e institutos de pesquisa, configurando-se em um instrumento valioso para a disseminação da informação científica, mas que ainda não definiram claramente uma posição em relação a Dados Abertos, Arquivos Abertos, Acesso Aberto, Ciência Aberta, Curadoria Digital e E-Science.

A entrevista desse número é com o Prof. Waldomiro Vergueiro, da ECA-USP, uma das referências na área de Ciência da Informação e Biblioteconomia para a temática do desenvolvimento de coleções e para a discussão acerca da qualidade dos serviços de informação. O que nem todos os leitores devem saber é que ele também é um aclamado pesquisador e estudioso das Histórias em Quadrinhos. Na entrevista, o professor discorre sobre sua trajetória e essa dupla “militância” intelectual, trazendo também uma visão sobre a universidade e a prática docente respaldada por muitos anos de atuação.

Fecham esse número duas resenhas que deverão suscitar o interesse dos leitores pelas obras comentadas. A primeira delas, de Héctor René Mena Mendez, aborda as questões da

pesquisa na internet contidas no livro finalmente traduzido para o português “Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online”, de Robert V. Kozinets. A segunda resenha, de Giulia Crippa, comenta “Come finisce il libro: contro la falsa democrazia dell’editoria digitale”, livro de Alessandro Gazoia, que faz uma lúcida e provocadora análise dos impactos do livro digital, as possibilidades e ilusões construídas em torno das práticas de publicação e auto-publicação.

Como sempre, somos devedores da generosa colaboração dos pareceristas que contribuíram na avaliação dos artigos para esse número, a quem efusivamente agradecemos.

Reiteramos nossa expectativa em poder contar com a colaboração de todos os pesquisadores da área de Ciência da Informação e de outras afins, na forma de artigos, resenhas e avaliações, assim como na leitura e divulgação de nosso periódico. Abraços a todos e uma ótima leitura.

Marco Antônio de Almeida

Editor